

- Conversa Afiada - <http://www.conversaafiada.com.br> -

ABIN identifica as ONGs estrangeiras que boicotam Belo Monte

Posted By [redacao](#) On 5 de julho de 2011 @ 8:47 In [Política](#) | [190 Comments](#)



CONFIDENCIAL

1/1



RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA Nº 0251/82260/ABIN/GSIPR/9 MAIO 2011

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS ESTRANGEIRAS ATUANTES NA CAMPANHA CONTRA A UHE DE BELO MONTE

RESUMO

O projeto de construção da UHE de Belo Monte, em Altamira/PA, tem enfrentado oposição de diversos segmentos da sociedade civil internacional de defesa dos direitos humanos e do meio ambiente. Algumas das ONGs atuantes no Estado recebem doações de organismos internacionais e governos estrangeiros, que contribuem significativamente para a realização das atividades das organizações no País.

CONFIDENCIAL

"Todo aquele que tiver conhecimento (...) de assuntos sigilosos fica sujeito às sanções administrativas, civis e penais decorrentes da eventual divulgação dos mesmos." (§ 1º de Art. 37 do Decreto nº 4.553, de 27 de dezembro de 2002.)

[1]

(clique na imagem para ampliar)

CONFIDENCIAL



1/3

RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA Nº 0251/82260/ABIN/GSIPR/9 MAIO 2011

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS ESTRANGEIRAS ATUANTES NA CAMPANHA CONTRA A UHE DE BELO MONTE

O projeto de construção da Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte, no Rio Xingu, em Altamira/PA (Sudoeste do Estado), tem enfrentado oposição de diversos segmentos da sociedade civil internacional de defesa dos direitos humanos e do meio ambiente.

Atualmente, as ONGs estrangeiras com atuação contrárias à construção da UHE são: Amazon Watch; International Rivers; Avaaz Foundation; Greenpeace; World Wide Fund for Nature (WWF); Rainforest Foundation US; e Interamerican Association for Environmental Defense (Aida). Figuram como parceiras de ONGs brasileiras contrárias a UHE as seguintes organizações: The Nature Conservancy (TNC); Friends of the Earth; Conservation International (CI); e Clinton Global Initiative (CGI).

A Amazon Watch, com sede nos Estados Unidos da América (EUA), foi fundada em 1996 com a missão declarada de "proteger a floresta e fazer avançar os direitos dos povos indígenas da Bacia Amazônica". Atua predominantemente na Amazônia brasileira, colombiana, equatoriana e peruana, junto às comunidades indígenas, visando a promover a proteção de suas terras em longo prazo. No momento, a campanha "Stop The Monster - Barragem de Belo Monte", realizada em parceria com a ONG brasileira Movimento Xingu Vivo para Sempre (MXVPS), é a principal atividade da organização.

A International Rivers tem sede nos EUA e foi fundada em 1985 com a missão de "proteger rios e defender direitos de comunidades que deles dependem". Atua na África, Ásia e América Latina - em particular, na Amazônia brasileira. Vem desenvolvendo a campanha "Bacia Amazônica", que objetiva oferecer resistência a projetos hidrelétricos nos rios Xingu, Tocantins, Araguaia e Madeira.

Em parceria com a ONG brasileira Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, a International Rivers divulgou, em janeiro de 2011, o relatório "Mega-projeto, Mega-riscos: Análise de Riscos para Investidores no Complexo Hidrelétrico Belo Monte", no qual sustenta haver erros no processo de planejamento e construção da UHE. O relatório foi usado por uma campanha do MXVPS, em março de 2011, para informar às empresas que se mostraram interessadas em substituir o grupo Bertin no Consórcio Norte Energia S.A. sobre o que seriam "elevados riscos e incertezas" da construção da usina.

A Avaaz Foundation tem sede nos EUA, foi fundada em 2007 e tem como lema "mobilizar pessoas de todos os países para construir uma ponte entre o mundo em que vivemos e o mundo que a maioria das pessoas quer". No Brasil, com a colaboração de organizações parceiras e voluntários, mobiliza-se por meio de petições, financiamento de campanhas publicitárias, e-mails e telefonemas para governos, organização de protestos e eventos nas ruas.

Em janeiro de 2011, a Avaaz-Brasil e sua parceira MXVPS desenvolveram a campanha "Juntos nós podemos proteger a Amazônia", em que milhares de pessoas fizeram

CONFIDENCIAL

"Todo aquele que tiver conhecimento (...) de assuntos sigilosos fica sujeito às sanções administrativas, civis e penais decorrentes da eventual divulgação dos mesmos." (§ 1º do Art. 37 do Decreto nº 4.553, de 27 de dezembro de 2002.)

[2]

(clique na imagem para ampliar)

CONFIDENCIAL

Continuação do Relatório de Inteligência nº 0251/82260/ABIN/GSIPR/9 maio 2011

2/3

ligações e enviaram mensagens *online* ao gabinete da Presidenta da República Dilma Rousseff, a fim de mostrar indignação pela construção da UHE Belo Monte. Atualmente, a ONG realiza a campanha "Pare Belo Monte: Não à mega usina na Amazônia", cuja meta é obter 500 mil assinaturas para uma petição dirigida à Presidenta Dilma solicitando interromper a obra da UHE.

A ONG Greenpeace tem sede na Holanda e foi fundada no Canadá, em 1971, com a missão de "defender o meio ambiente e a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos". O Greenpeace tem escritórios em 40 países e, desde 2010, com o lançamento de seu relatório "Revolução Energética" sobre o futuro cenário energético do Brasil, participa de atividades de protesto contra a construção da UHE Belo Monte por entender que "o País tem condições de atender à sua demanda a partir de fontes renováveis limpas e pouco impactantes em termos socioambientais, como eólica, solar e diferentes formas de biomassa".

A World Wide Fund for Nature (WWF) tem sede na Suíça, onde foi fundada em 1961. Sua missão é "conter a degradação do meio ambiente e construir um futuro em que o homem viva em harmonia com a natureza". Em 1996, criou-se no País a WWF-Brasil, subsidiária da WWF. Segundo o relatório anual da WWF-Brasil de 2009, menos de 9% do orçamento da instituição provém de doadores nacionais. Em 2008, a rede internacional WWF respondeu por 76% do orçamento da WWF-Brasil, acrescido de doações da Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos - USAID (R\$ 2,5 milhões), da União Européia (R\$ 1,8 milhões), da Embaixada da Holanda no Brasil (R\$ 5 mil) e da Embaixada Britânica no Brasil (R\$ 4 mil).

Em 2007, a WWF-Brasil divulgou relatório afirmando que o Brasil poderia reduzir a demanda esperada de eletricidade em 40% até 2020, investindo na eficiência energética e que a energia economizada equivaleria a 14 hidrelétricas como Belo Monte. Esse argumento levou a entidade a participar, em janeiro de 2011, do abaixo-assinado contra a construção da UHE em conjunto com o MXVPS.

A Rainforest Foundation US surgiu nos EUA, em 1989, com a missão de "apoiar as populações indígenas e tradicionais das florestas tropicais do mundo em seus esforços para proteger o meio ambiente e cumprir os seus direitos". A Rainforest, que atua principalmente nas Américas Central e do Sul, realiza reuniões comunitárias e oficinas nas áreas a serem afetadas pela UHE, com a finalidade de desenvolver estratégias conjuntas entre povos indígenas e ONGs nacionais. Em 08 fev. 2011, apoiou a manifestações em frente ao Congresso Nacional, em Brasília/DF, quando representantes do MXVPS se dirigiram ao Palácio do Planalto e entregaram abaixo-assinado com mais de 500 mil assinaturas de brasileiros e estrangeiros contrários à construção da usina.

A ONG Interamerican Association for Environmental Defense (Aida) tem sede nos EUA, onde foi fundada em 1998, com a missão de "proteger ecossistemas ameaçados e as comunidades humanas que dependem deles". Em março de 2011, foi co-autora da denúncia apresentada pelo MXVPS à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da Organização dos Estados Americanos (OEA), que provocou a solicitação oficial ao Governo brasileiro para suspender a construção da UHE Belo Monte, que teria sido licenciada "sem assegurar consulta adequada aos grupos indígenas locais".

Outras organizações internacionais como The Nature Conservancy (TNC), Friends Of The Earth e Conservation International (CI) figuram como parceiras em petições e abaixo-assinados promovidos por organizações brasileiras.

Também a ONG Clinton Global Initiative (CGI), fundada pelo ex-Presidente Bill Clinton, firmou em 2008 acordo de colaboração com a ONG Amigos da Terra - Amazônia

CONFIDENCIAL

"Todo aquele que tiver conhecimento (...) de assuntos sigilosos fica sujeito às sanções administrativas, civis e penais decorrentes da eventual divulgação dos mesmos." (§ 1º do Art. 37 do Decreto nº 4.553, de 27 de dezembro de 2002.)

[3]

(clique na imagem para ampliar)

CONFIDENCIAL

Continuação do Relatório de Inteligência nº 0251/82260/ABIN/GSIPR/9 maio 2011

3/3

Brasileira, considerada hoje uma das organizações sociais brasileiras mais atuantes em campanhas de protesto contra a construção da UHE.

A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira é uma ONG nacional vinculada à Friends of the Earth, organização fundada nos EUA em 1969. Segundo o relatório contábil de 2007, último disponibilizado para consulta pública, as contribuições da União Européia (R\$1,5 milhões), da Commonwealth (R\$ 276 mil) e da Embaixada dos Países Baixos (R\$ 9,6 mil) correspondem, somadas, a mais de 76% do orçamento anual da entidade de R\$ 2,3 milhões.

Desde 2010, as campanhas pela suspensão da obra da UHE de Belo Monte vêm contando com o apoio de estrangeiros que freqüentam a região, como membros de ONGs ou jornalistas de televisão, principalmente credenciados pela BBC do Reino Unido. Embora a presença de estrangeiros na área seja constante, há variação na composição de equipes estrangeiras, que em diversas oportunidades visitam aldeias indígenas da região da Volta Grande do Xingu.

Estrangeiros provenientes, predominantemente, dos EUA, França, Rússia, Reino Unido, Bélgica e Itália freqüentam as aldeias Arara do Maia e Paquiçamba Juruna, na Volta da Grande. Nos encontros, membros de ONGs internacionais levam motores, combustíveis e presentes para as comunidades. As aldeias indígenas Kaiapó e Arara do Laranjal, também na Volta Grande, têm proibido visitas de estrangeiros.

Personalidades estrangeiras, muitas vezes com o apoio das ONGs estrangeiras, como a atriz Sigourney Weaver, o cineasta James Cameron e o ator e ex-Governador da Califórnia/EUA, Arnold Schwarzenegger, estiveram em Altamira também para criticar o projeto energético brasileiro.

As campanhas contrárias à construção da UHE de Belo Monte têm recebido apoio de estrangeiros e ONGs internacionais cujas atividades no País são parcialmente financiadas por organismos internacionais e governos estrangeiros. Tais campanhas têm disseminado, no Brasil e no exterior, posicionamento ideológico maniqueísta, norteado por suas sedes internacionais, que vislumbram o projeto de Belo Monte como símbolo internacional de um conflito recorrente entre os governos e seus interesses no desenvolvimento social e econômico de um lado e as sociedades tradicionais e indígenas e seus interesses na defesa dos direitos humanos e do meio ambiente de outro.

* * *

ORIGEM: 82260/ABIN
DIFUSÃO: GSIPR
DIFUSÃO ANTERIOR: * * *
REFERÊNCIA: * * *
ANEXOS: * * *

EM DEFESA DO BRASIL

CONFIDENCIAL

"Todo aquele que tiver conhecimento (...) de assuntos sigilosos fica sujeito às sanções administrativas, civis e penais decorrentes da eventual divulgação dos mesmos." (§ 1º do Art. 37 do Decreto nº 4.553, de 27 de dezembro de 2002.)

[4]

(clique na imagem para ampliar)

O relatório de inteligência no. 251/82260, de 9 de maio de 2011, da Agência Brasileira de Inteligência, a ABIN, identifica, uma por uma, as organizações estrangeiras que boicotam a construção da Usina de Belo Monte.

Como se sabe, Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo, que não vai alagar uma